
IMAGINÁRIO MAFIOSO E EDUCAÇÃO ANTIMÁFIA: Uma pesquisa nas escolas italianas

Francesca della Ratta-Rinaldi^(*)

Ludovica Ioppolo^(**)

Giuseppe Ricotta^(***)

Nos últimos anos, na Itália, observamos um aumento da presença do tema da máfia no debate público, junto com uma atenção sobre as representações sociais deste fenômeno criminal difundidas pela opinião pública. A associação italiana antimáfia, *Libera*,¹ começou em 2009 um projeto de pesquisa sobre a imaginação da máfia entre os estudantes do ensino médio em várias regiões do Centro e Norte da Itália. Aqui, apresentamos os resultados sobre as últimas duas regiões pesquisadas, as duas da parte mais economicamente desenvolvida do País (o Norte): Piemonte (2013) e Lombardia (2014).²

A pesquisa foi feita em regiões italianas do Norte porque a presença das organizações mafiosas, historicamente não afetadas por este tipo de fenômeno criminal, está assumindo hoje proporções alarmantes, sobretudo, em relação à *'Ndrangheta* e *Camorra*. Ao mesmo tempo, a

^(*)Francesca della Ratta-Rinaldi pesquisadora ISTAT Instituto Nacional de Estatística - Departamento de Estatísticas Sociais e Ambientais. PHD em Metodologia das Ciências Sociais e Políticas. *E-mail*: francescadellaratta@gmail.com.

^(**)Ludovica Ioppolo tem um PhD em Pesquisa Aplicada em Ciências Sociais pela Sapienza Sapienza Università di Roma e trabalha na *Libera*. *E-mail*: ludovicaiooppolo@gmail.com.

^(***)Giuseppe Ricotta é pesquisador de Sociologia e Professor de Sociologia, inclusão e Segurança Social no Departamento de Ciências Sociais da Sapienza Università di Roma. *E-mail*: giuseppe.ricotta@uniroma1.it.

¹ *Libera – Associazioni, nomi e numeri contro le mafie* é a principal associação anti-máfia italiana. Foi fundada em 1995 como uma reação da sociedade civil à violência da máfia após dois grandes massacres mafiosos, em 1992 e 1993. Desde a origem trabalhou em três pilares de ação: a memória das vítimas inocentes da máfia e o apoio aos seus familiares, o uso social dos bens confiscados às organizações criminosas, a educação antimáfia nas escolas. Ela está presente em todo o país e tem como objetivo promover a cultura da legalidade e da corresponsabilidade de todos os cidadãos para construir uma sociedade alternativa ao sistema máfia. Nos últimos anos, *Libera* promoveu a construção de uma rede internacional de organizações que trabalham contra a corrupção e o crime organizado para a defesa dos direitos humanos, a justiça social e legalidade democrática, e em 2015 foi fundada oficialmente a rede América Latina Alternativa Social – ALAS (<http://www.red-alas.net/>).

² Aqui, nós apresentamos os resultados de vários trabalhos de pesquisa conduzidos pela Associação Italiana Antimáfia Libera (www.libera.it), feitos pelos três autores (Ioppolo, della Ratta-Rinaldi, Ricotta, 2015; della Ratta, Ioppolo, Ricotta, 2011, 2012 e 2013). O artigo é fruto do trabalho comum dos autores, Ludovica Ioppolo escreveu as partes 1 e 2; Giuseppe Ricotta é o autor da parte 3; e Francesca della Ratta-Rinaldi a responsável pela parte 4. Introdução e conclusões ficaram por conta dos três autores conjuntamente.

sociedade civil não está em guarda como deveria: existe uma grande negligência quanto às informações no que tange às características específicas e às atividades econômicas das organizações mafiosas, bem como quanto ao seu controle sobre o território. Temos, então, um paradoxo: enquanto as políticas repressivas contra as organizações criminosas estão ficando cada vez mais fortes e eficazes (PAOLI, 2007; LA SPINA, 2005), a sociedade italiana se torna “adaptável” ao fenômeno da máfia e as organizações mafiosas se expandem, mesmo em áreas não tradicionais. Em Piemonte e Lombardia, em particular, a *'Ndrangheta* (organização criminal originária da Calábria, no Sul do País) penetrou no contexto econômico e político, gerindo e controlando as atividades legais e ilegais relacionadas com o ciclo de cimento ou a coleta de lixo; e, acima de tudo, influenciando as administrações locais para ganhar, ilicitamente, contratos públicos (DALLA CHIESA e PANZARASA, 2012; SCIARRONE, 2014).

Portanto, o objetivo deste estudo é explorar a compreensão e representação dos jovens em matéria de máfia, num período em que na Itália a máfia está se tornando uma questão central no debate público. Em particular, a investigação procura analisar o papel da representação das mídias, por um lado, e da educação antimáfia, por outro. Na pesquisa, nós consideramos o fenômeno da máfia em geral, independentemente de “manifestações concretas” (tais como são *Cosa Nostra*, *Camorra* e *'Ndrangheta*). Todas as pesquisas têm sido realizadas através de um questionário autoadministrado com base na Web: cada participante tinha que escrever um texto livre, ou seja, uma história de fantasia sobre a máfia, para explorar as imagens e a representação do fenômeno entre os estudantes; e, em seguida, eles tiveram que responder a um questionário estruturado, para investigar as relações entre as diferentes dimensões e variáveis.

Na primeira seção, apresentamos os temas dos imaginários e das representações da máfia na mídia e dos seus impactos na educação antimáfia. Na segunda parte, apresentamos os principais resultados sobre representações e conhecimento do fenômeno mafioso entre os estudantes. No terceiro, se discute as respostas dos alunos sobre a corrupção, as atitudes e confiança deles no governo e nas instituições e as atitudes quanto aos jogos de azar. No último parágrafo, finalmente, as principais conclusões da análise do texto das histórias de fantasia sobre a máfia escritas pelos estudantes.

IMAGINAÇÃO SOBRE A MÁFIA E EDUCAÇÃO ANTIMÁFIA

Em relação à atenção das mídias sobre o fenômeno mafioso (LA SPINA, 2009; SANTORO, 2009; SANTINO, 2011; D'AMATO, 2013; IOPPOLO, 2012), podemos observar que o imaginário sempre foi influenciado pela *Cosa Nostra* (máfia siciliana), bem mais que a *Camorra* (originária de Nápoles e sua região, a Campânia) ou da *Ndrangheta* (Calábria). Durante os anos 1990, a sociedade italiana se mobilizou contra a máfia siciliana, que estava tentando desafiar militarmente o Estado, com os massacres de 1992 e 1993 (com os ataques sangrentos contra os magistrados antimáfia Falcone e Borsellino e os massacres terroristas de Florença e Milão). A partir da segunda metade dos anos 1990, houve uma reviravolta: por um lado, o impulso emocional pós-massacre estava enfraquecendo; em segundo lugar, os sucessos significativos da luta repressiva contra *Cosa Nostra* foram implicando um descuido progressivo sobre a máfia na opinião pública. *Cosa Nostra* implementou uma estratégia de se esconder, enquanto as outras organizações criminosas – *Camorra* e *Ndrangheta* – fortaleceram suas atividades ilegais e estenderam o controle do território para além das áreas tradicionais, protegidas pelo efeito "cono d'ombra" (ou seja, “cone de sombra”), graças à maior atenção sobre *Cosa Nostra* (DALLA CHIESA, 2010).

Entre 1995 e 2005, parecia que as organizações mafiosas já não eram uma questão central para o país. O ano de 2006 pode ser considerado o ponto de virada em relação a dois eventos: primeiro, a “excelente” e espetacular detenção de Bernardo Provenzano, o chefe de *Cosa Nostra* e principal responsável (com Totò Riina) pelos massacres de 1992 e 1993, fugitivo há 43 anos. Em segundo lugar, a publicação de *Gomorra*, de Roberto Saviano, que se tornou um best-seller em todo o mundo. Nos anos seguintes, houve uma forte atenção da mídia ao massacre de Duisburg, na Alemanha, em 2007, e para *Spartacus*, o maxi-julgamento contra *Casalesi* (clã da *Camorra*) em Nápoles, em 2008.

Além disso, desde 2010 uma longa série de investigações e julgamentos viraram os holofotes sobre as organizações mafiosas (em particular, a *Ndrangheta*) na Itália Central e do Norte (SCIARRONE, 2014; DALLA CHIESA E PANZARASA, 2012; SAVATTERI AND GRIGNETTI, 2015). Graças a esses eventos, as imagens da máfia começaram a ser influenciadas também pela *Camorra* e *Ndrangheta*, e já não apenas pela *Cosa Nostra*.

Nesta nova centralidade nas mídias, nós também temos que considerar uma superprodução cultural, interpretando o imaginário mafioso como uma marca em escala internacional: séries de TV

e filmes, livros e documentários, mas também jogos de vídeo e *reality*, camisetas e *gadgets* que usam as mais tradicionais e estereotipadas imagens da *Cosa Nostra*, *Camorra* e *'Ndrangheta* como símbolos do *Made in Italy*.³ Podemos dizer que a máfia, em suma, está na moda.

Referindo-se à série de TV *Gomorra*, fixada em Scampia (um bairro de Nápoles), inspirada no romance, observamos, como em outros produtos culturais, uma espécie de separação entre o que é máfia e o que não é: por uma via, esse tipo de narração mostra com grande clareza os limites do fenômeno criminal, mas, por outro, não nos permite compreender as conexões e as cumplicidades entre as organizações criminosas e as instituições, os agentes econômicos e a sociedade civil. A máfia aparece como um fenômeno muito longe, que não nos interessa. Assim, a narrativa pode vir a determinar uma atitude de alienação e, assim, autoabsorção.

Em geral, na maioria das produções culturais estamos diante de uma narrativa altamente estereotipada da máfia. Mas o mesmo acontece com a antimáfia, podemos encontrar um gênero policial sobre apreensões, investigações, processos, etc.; um gênero épico focado em heróis antimáfia, como jornalistas, juízes, prefeitos, mulheres, etc. Podemos ver um papel positivo do herói italiano antimáfia, em particular, referindo-se às muitas vítimas inocentes da máfia, que se tornaram mártires nacionais civis e símbolos de valores positivos como a justiça, a liberdade e a democracia (RAVVEDUTO, 2014). Mas, por outro lado, devemos reconhecer os riscos de uma narrativa de heroísmo: “uma representação do bem, da antimáfia, como um herói solitário que luta contra o *polvo*.⁴ [...] Mas a necessidade do patrão, do homem forte, que está intimamente relacionada com a fraqueza da cultura democrática, combina perfeitamente com a falta de responsabilidade do cidadão”. (DALLA CHIESA, 2014; p. 53).

Ao contrário, não tem a mesma visibilidade o envolvimento diário de várias pessoas comuns com atividades antimáfia: os empresários chantageados que denunciam e os parentes de vítimas inocentes da máfia que contam suas experiências para estudantes e pessoas que não sabem sobre este fenômeno, mas também educadores e ativistas do movimento antimáfia e cooperativas que operam em terras ou empresas confiscadas às organizações criminosas.

³ Sobre a produção cultural da máfia: D'AMATO, 2013; MECCIA, 2014. Sobre a dimensão internacional deste fenômeno: GLENNY, 2009; LARKE-WALSH, 2010.

⁴ Em referência ao seriado televisivo *La Piovra* que falava sobre a máfia siciliana, muito famoso na Itália nos anos 80.

Essas reflexões são muito importantes quando relacionadas à educação antimáfia nas escolas e aos resultados de pesquisa aqui apresentados. Na verdade, essa pesquisa pode ser considerada (e os mesmos autores trabalharam nesse sentido) como pesquisa-ação, realizada com e para a comunidade escolar e o movimento antimáfia: através da pesquisa, os diferentes atores envolvidos – alunos e professores, em primeiro lugar, mas também educadores – tiveram a oportunidade de refletir sobre sua compreensão e representação do conhecimento sobre a máfia. E, conseqüentemente, a partir dos resultados da investigação, a associação *Libera* melhorou a sua própria proposta educacional antimáfia para as escolas.

MÍDIA E EDUCAÇÃO: AS INFLUÊNCIAS NAS IMAGENS DE MÁFIA ENTRE A COMUNIDADE ESTUDANTIL

A amostra da nossa pesquisa foi auto selecionada. *Libera* convidou todas as escolas secundárias das duas regiões a contribuir para o estudo, porém os professores escolheram se participariam e com quais classes, em colaboração com os delegados locais da associação. Em Piemonte, a pesquisa foi realizada de janeiro a maio de 2013 (89 classes e 1485 alunos). Na Lombardia, a pesquisa foi realizada de janeiro a maio de 2014 (97 classes e 1651 estudantes). No total, foram coletados dados de uma amostra de 3136 estudantes: 54,7% do sexo feminino e 45,3% do sexo masculino; 69,4% estavam entre 16-17 anos de idade e 30,6% entre 19-20 anos; 51,0% frequentavam uma escola focada em humanidades, ciência ou pedagogia (liceu) e 49,0% um instituto técnico ou profissional.⁵ apenas 28,5% dos alunos tinham um alto capital cultural (ou seja, pelo menos um dos pais com um alto grau de educação). Além disso, 61,4% não tinham qualquer viés político, enquanto que 17,7% apoiavam a direita e 21,0% a esquerda.

A fim de analisar a percepção dos alunos sobre a máfia, consideramos como independentes as variáveis sociodemográficas apresentadas acima mais dois tipos de variáveis culturais: 1) o manter-se informados através da mídia; 2) a educação (como processo de aprendizagem) através de atividades antimáfia na escola.

⁵ Na Itália, diferentes modalidades didáticas do ensino médio têm a ver também com a diferenciação social, uma vez que os liceus, sobretudo aqueles focados em humanidades e ciências, são tradicionalmente frequentados por alunos com alto capital econômico, social e cultural, ao contrário dos institutos técnicos ou profissionais frequentados por alunos com capital econômico, social e cultural mais baixo.

Em relação ao manter-se informados através da mídia, considerando-se diferentes tipos de mídia (TV, imprensa, web, rádio, etc.), metade da amostra tem uma utilização média de mídia (28,7% baixa, e 21,6% alta).

Em relação às atividades de educação antimáfia, uma característica muito importante da amostra é de que – como *Libera* e os pesquisadores sugeriram aos professores convidados – a maioria dos estudantes envolvidos no estudo participou dessas atividades: 60,4% da amostra no Piemonte e 86% na Lombardia.⁶ Entre as diferentes atividades, por exemplo, 37,5% no Piemonte e 45,3% na Lombardia encontraram parentes de vítimas da máfia ou associações antimáfia. Esta informação vem de um questionário aplicado aos professores sobre cada classe que participou da pesquisa.⁷ Perguntamos também diretamente aos alunos se tinham discutido sobre a máfia na escola no ano letivo passado: 27,5% tinham frequentemente discutido sobre a máfia em sala de aula (21,9% no Piemonte e 32,5% na Lombardia), enquanto a maioria respondeu raramente discutir sobre o tema (62,3% e 54,5%, respectivamente) e até que nunca tenha discutido (15,8% e 13,0%, respectivamente). Como será explicado abaixo, esta questão nos informa mais precisamente sobre o envolvimento real dos alunos nas atividades educativas.

A amostragem de autoseleção não nos permite generalizar os resultados para toda a população estudantil dessas regiões italianas. Mas, graças às diferenças no atendimento de uma educação antimáfia, temos a oportunidade de explorar as relações sociológicas e investigar o papel deste tipo de educação, em comparação com o papel da mídia. É importante especificar que todos os resultados apresentados foram controlados para as variáveis sociodemográficas (ou seja, idade, tipo de escola, capital cultural e colocação política) antes de estabelecer uma relação real entre as variáveis culturais e dependentes.

Vamos agora examinar a percepção da máfia entre a comunidade estudantil, conceituada como conhecimento (dimensão cognitiva) e participação (dimensão ativa): essas são consideradas variáveis dependentes em nossa análise quantitativa dos dados.

⁶ Surgiram algumas diferenças relevantes entre as duas amostras: a amostra Piemonte parece mais semelhante ao da população estudantil, enquanto a da Lombardia mostrou-se mais sensibilizada sobre a questão da máfia.

⁷ Pedimos aos professores reportar algumas das seguintes atividades educacionais nas classes que participaram da pesquisa, caso tenham sido efetuadas nos últimos dois anos: ler um documento escrito e discutir coletivamente um evento sobre a máfia; assistir a um filme de máfia; encontrar e discutir com parentes de vítimas da máfia ou associações antimáfia; atender policiais ou procuradores.

Para analisar compreensão e conhecimento sobre a máfia pelos alunos, nos referimos a um índice de conhecimento, construído por um conjunto de itens criados para investigar a informação realmente conhecida pelos alunos sobre alguns protagonistas do movimento antimáfia, contemporâneos e históricos; sobre alguns importantes mafiosos, altamente representados na narrativa das mídias. Propusemos aos alunos uma lista de 20 nomes, ordenados aleatoriamente em cada questionário. Para cada nome, o estudante tinha que dizer se a pessoa é (ou era) parte das organizações mafiosas ou se ele luta (ou lutou) contra a máfia. Considerando o nível geral de conhecimento (Tabela 1) e o total da amostra, 39,2% dos alunos têm um alto conhecimento sobre as pessoas de máfia (37,4% da amostra de Piemonte e 40,8% de Lombardia); e 37,7% têm um alto conhecimento sobre protagonistas da antimáfia (34,0% do Piemonte e 40,9% da Lombardia).

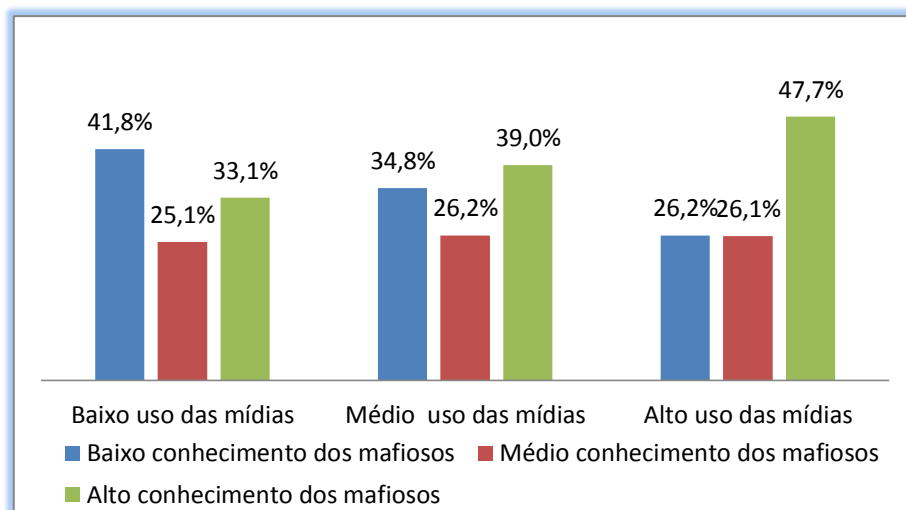
Tabela 1. Nível de conhecimento sobre pessoas de máfia e de antimáfia.

	Piemonte	Lombardia	Total	
Baixo conhecimento sobre as pessoas de antimáfia	33.3%	30.2%	31.7%	993
Médio conhecimento sobre as pessoas de antimáfia	32.7%	28.8%	30.7%	962
Alto conhecimento sobre as pessoas de antimáfia	34.0%	40.9%	37.7%	1.181
Total	100.0%	100.0%	100.0%	3.136
	1.485	1.651	3.136	

	Piemonte	Lombardia	Total	
Baixo conhecimento sobre as pessoas de máfia	33.7%	35.9%	34.9%	1.093
Médio conhecimento sobre as pessoas de máfia	28.8%	23.3%	25.9%	813
Alto conhecimento sobre as pessoas de máfia	37.4%	40.8%	39.2%	1.230
Total	100.0%	100.0%	100.0%	3.136
	1.485	1.651	3.136	

O conhecimento dos mafiosos é maior entre os homens (46,5% têm um alto conhecimento) e entre aqueles com mais de 17 anos (41,8%, enquanto entre os mais jovens é 34,4%); entre aqueles que têm um viés político (ambos à direita e à esquerda, 46,0%, em comparação com aqueles que não suportam qualquer parte política, 34,7%); entre aqueles que frequentemente discutem sobre a máfia em sala de aula (44,2%, Figura 1) e, sobretudo, entre aqueles que fazem uso das mídias (47,7%, Figura 1).

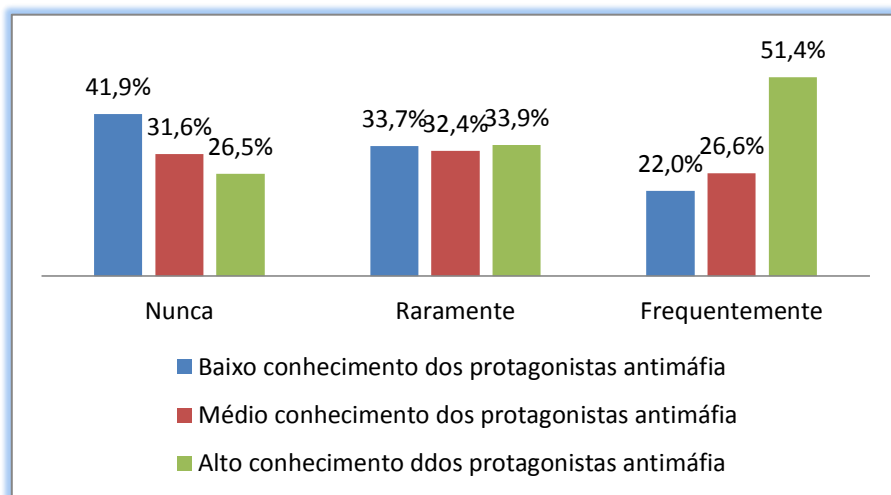
Figura 1. Conhecimento dos mafiosos para uso de mídia.*



*Número total de pessoas que responderam à pergunta: 3.085

O conhecimento dos protagonistas da antimáfia é maior entre aqueles que frequentam um liceu (43,8% têm um alto conhecimento) e se colocam politicamente à esquerda (51,2%); entre aqueles que têm um alto uso da mídia (44,4%), que frequentemente discutem sobre a máfia em sala de aula (51,4%; Figura 2) e que participaram das atividades educacionais antimáfia. Em particular, aqueles que não participaram de qualquer atividade educacional antimáfia têm um alto conhecimento dos protagonistas da antimáfia apenas em 30,9% dos casos (contra 42,2% daqueles que participaram de uma atividade educativa). Todas as atividades específicas estão associadas positivamente com o conhecimento da antimáfia, mas não há qualquer relação com o conhecimento dos mafiosos.

Figura 2. Conhecimento dos protagonistas antimáfia para a frequência em discutir sobre a máfia em sala de aula.*



*Número total de pessoas que responderam à pergunta: 3.136.

Ao mesmo tempo, é importante notar que discutir sobre a máfia na sala de aula tem uma influência mais forte sobre o conhecimento antimáfia do que dos mafiosos: entre aqueles que frequentemente discutiram a máfia em sala de aula, 44,2% têm um alto conhecimento sobre os mafiosos e 51,4% têm um alto conhecimento sobre os protagonistas da antimáfia. A associação entre o discutir a máfia em sala de aula e o conhecimento da antimáfia também é ainda mais forte do que a observada entre o conhecimento antimáfia e as atividades educacionais e do que aquela entre o conhecimento antimáfia e o uso das mídias.

Portanto, é a educação antimáfia, através de atividades estruturadas - especialmente se associada com o envolvimento real dos estudantes -, que influencia significativamente o conhecimento antimáfia mais do que o uso das mídias, que influencia mais fortemente o conhecimento sobre os mafiosos. Além da percepção da máfia, o questionário teve por objetivo investigar a atitude dos jovens de se envolver no engajamento antimáfia. Nós perguntamos aos alunos se eles tinham participado em algumas iniciativas específicas, a fim de investigar a participação direta antimáfia, ou seja, não mediada pelas atividades educativas realizadas pelos professores. As atividades mais difundidas entre os entrevistados (Tabela 2) são as assembleias dos estudantes sobre o tema da máfia, que tiveram a participação de 6 em 10 em ambas as regiões; 4 em 10 em Piemonte e 5 em 10 em Lombardia participaram em conferências e iniciativas de estudo; em

seguida, encontramos as comemorações de vítimas inocentes, cine-fórum, encontros com parentes das vítimas de máfia ou com pessoas envolvidas na luta contra a máfia.

Tabela 2. A participação dos alunos nas iniciativas antimáfia*

	Piemonte	Lombardia
Assembleias sobre o tema da máfia	62.6%	66.1%
Conferências e iniciativas de estudo	42.7%	52.6%
Comemorações de vítimas inocentes de máfia	36.5%	38.6%
Cine-fórum	29.3%	37.8%
Encontros com parentes das vítimas de máfia ou com pessoas envolvidas na luta contra a máfia	23.8%	36.3%
Manifestações públicas	21.5%	17.0%
Realização de sites ou jornais	15.5%	15.2%
Campos de voluntários sobre os bens confiscados aos mafiosos	12.4%	12.6%
	N=1.481	N=1.651

*= % dos que participaram em cada iniciativa, uma vez ou mais.

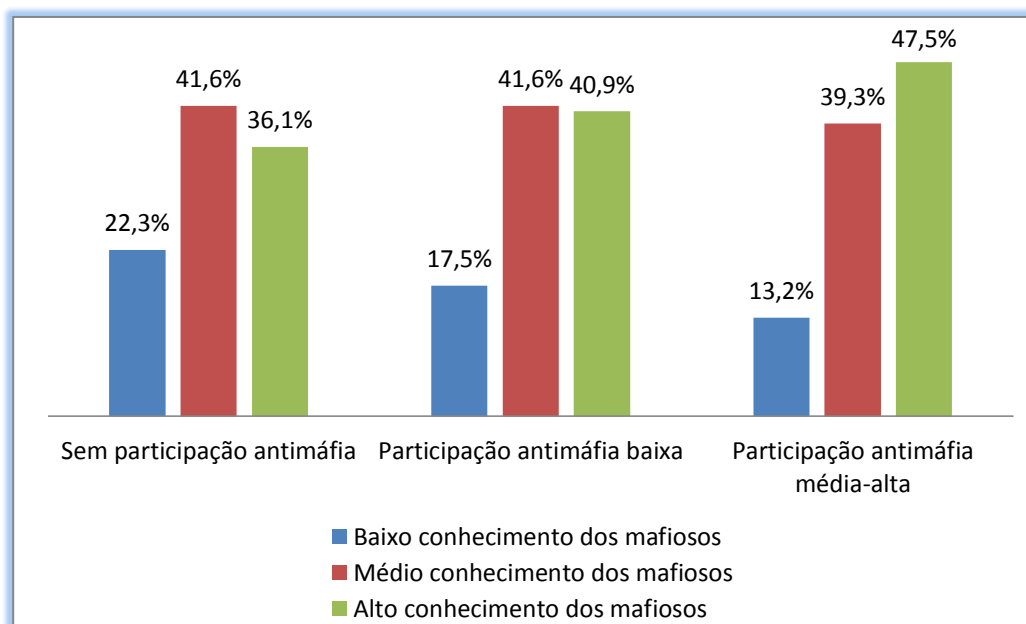
Considerando todas as iniciativas antimáfia (Tabela 3), 41,8% têm uma participação antimáfia média-alta. A participação é maior entre os estudantes do liceu (47,6%), aqueles que têm um alto capital cultural (47,8%) e que apoiam a esquerda (54,4%). A participação é especialmente maior entre aqueles que têm uma elevada utilização de meios de comunicação (54,3%) em comparação com aqueles que têm um baixo uso de meios de comunicação (31,8%); e, sobretudo, entre aqueles que frequentemente discutiram a máfia em sala de aula (68,4%) em comparação com aqueles que nunca discutiram a máfia em sala de aula (17,6%).

Tabela 3. Nível de participação antimáfia.

	Piemonte	Lombardia	Total	
Sem participação	19.0%	16.2%	17.5%	548
Baixa participação	43.8%	37.9%	40.7%	1.275
Média-alta participação	37.2%	45.9%	41.8%	1.309
	100.0%	100.0%	100.0%	3.132
	1.481	1.651	3.132	

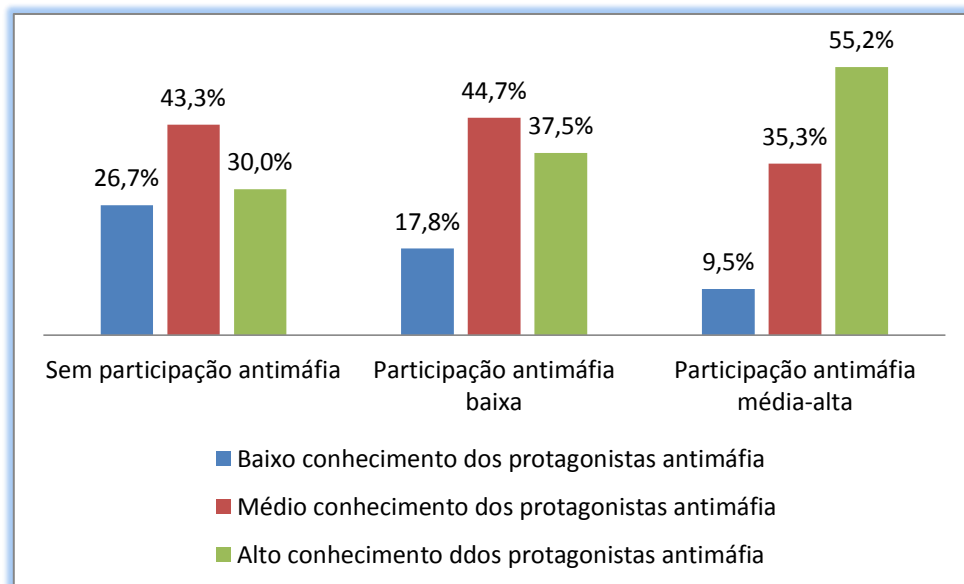
Os alunos que têm uma participação antimáfia média-alta são 47,5% daqueles que têm um alto conhecimento dos mafiosos e 55,2% daqueles que têm um alto conhecimento dos protagonistas da antimáfia (Figura 3 e Figura 4).

Figura 3. Participação antimáfia para conhecimento dos mafiosos.



* Número total de pessoas que responderam à pergunta: 3.132.

Figura 4. Participação antimáfia para conhecimento dos protagonistas antimáfia.*



* Número total de pessoas que responderam à pergunta: 3.132.

Entre as atividades educativas, os encontros com os familiares das vítimas da máfia ou com as associações antimáfia afetam positivamente a participação antimáfia: na verdade, entre os que

fizeram esta atividade, 54,4% têm uma participação média-alta. Todas as relações ilustradas são confirmadas para ambas as Regiões, por sexo e idade, para diferentes tipos de escola frequentada, para o capital cultural e orientação política. Como se observa, todas as variáveis sociais e demográficas afetam significativamente tanto o conhecimento quanto a participação. Mas, *ceteris paribus*, as variáveis culturais desempenham um papel muito importante por influenciar atitudes e representações dos jovens: a educação afeta a participação antimáfia mais do que o uso das mídias; as atividades educacionais afetam mais se estas são capazes de realmente envolver os alunos, em vez de uma recepção passiva de conteúdos dos professores para os alunos. Essa evidência empírica confirma e consolida os resultados que surgiram em estudos regionais anteriores. No entanto, esses dados nos oferecem a oportunidade de desenvolver novas e mais apropriadas perspectivas para combater a cultura da máfia.

PERSPECTIVAS E COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS SOBRE A CORRUPÇÃO, A POLÍTICA E O JOGO DE AZAR.

1992 foi um ano crucial na história da Itália. Por um lado, como já foi escrito, o ano passou tristemente na história do país por causa dos massacres organizados pela *Cosa Nostra* contra os juízes Falcone e Borsellino. Por outro lado, no mesmo ano, aconteceram as investigações chamadas de *Mani Pulite* (Mãos Limpas) por conta dos magistrados de Milão, que deram um contributo decisivo para a perseguição do sistema de corrupção e de financiamento ilegal dos partidos políticos, chamado *Tangentopoli*. Depois de mais de vinte anos, no entanto, novos relatórios judiciais revelam a natureza estrutural da corrupção na Itália.

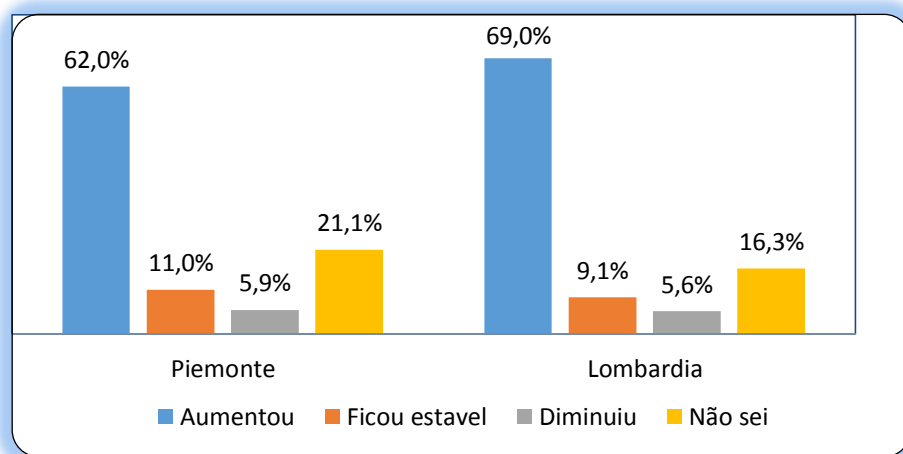
Existem muitas pesquisas, geralmente com base em indicadores subjetivos, que colocam a Itália em posições mais desfavoráveis do que outros países europeus em termos de corrupção (FIORINO, GALLI, 2013). Como exemplo, os últimos dados fornecidos pela Transparência Internacional (TRASPARENCY INTERNATIONAL, 2015), a organização não-governamental que criou em 1995 um índice de corrupção no setor público de tipo subjetivo, definido CPI (índice de percepção da corrupção): o valor que foi atribuído à Itália é de 44 (numa escala que vai de 0 a 100, em que os valores mais elevados correspondem a corrupção menos percebida). Um ponto a mais em

relação ao ano anterior (2014), mas que ainda coloca a Itália na parte inferior do ranking europeu, seguida apenas pela Bulgária.⁸

Também uma pesquisa recentemente dedicada à investigação de corrupção (EUROPEAN COMMISSION, 2014) verificou que os cidadãos italianos são quase todos convencidos de que as práticas corruptas são um fenômeno significativo no país: 97% dos entrevistados italianos tinham, de fato, admitido que a corrupção é um acontecimento generalizado na Itália, em comparação com um valor médio dos cidadãos europeus de 76%.

Na pesquisa, dedicamos uma parte específica para esse tema, pois o fenômeno da corrupção está fortemente conectado ao fenômeno mafioso. Além disso, introduzir o assunto da corrupção no questionário nos permite investigar, de forma mais ampla, percepções e atitudes dos estudantes sobre a legalidade e as instituições políticas na Itália. Em primeiro lugar, perguntamos aos entrevistados se eles achavam que a corrupção na Itália está aumentando, diminuindo ou ficou estável ao longo dos últimos três anos. A imagem que os estudantes nos deram é crítica: 65,7% dos entrevistados acreditam que a corrupção na Itália nos últimos três anos tem aumentado (até 69% entre os estudantes da Lombardia) e apenas 5,7% acreditam que diminuiu (Figura 5).

Figura 5. Opinião sobre o andamento da corrupção na Itália nos últimos três anos por região.*



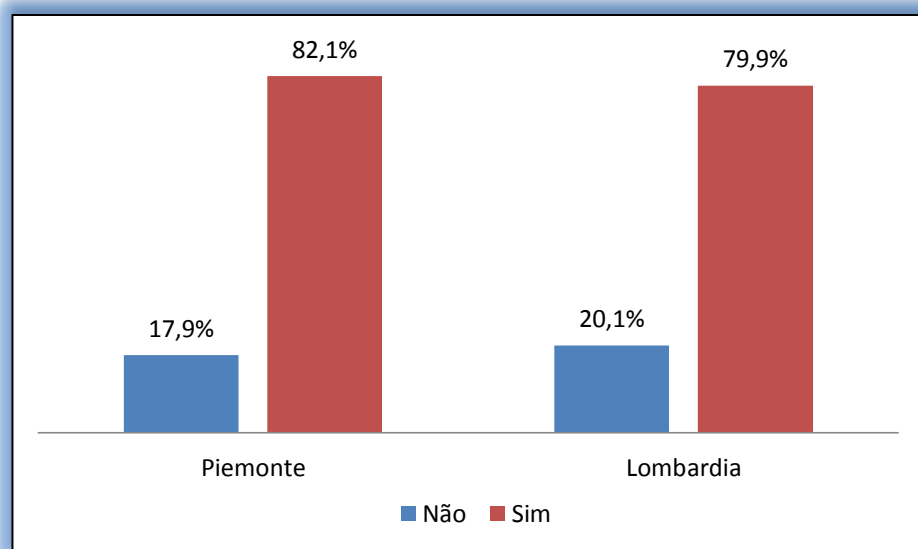
* Número total de pessoas que responderam à pergunta: 1.461, no Piemonte; 1.650, na Lombardia.

⁸ O indicador utilizado não está relacionado com a experiência direta dos fenômenos de corrupção, mas com a reputação dos funcionários públicos e dos políticos de um país entre uma amostra de especialistas, gestores, analistas políticos e financeiros, e cidadãos particulares. Todavia, o dado sobre a Itália é negativo. Vale a pena enfatizar também o colapso do Brasil em 2015, que perdeu 5 pontos em um ano, saindo da 69ª posição para a 76ª.

A percentagem daqueles que percebem um aumento no nível de corrupção na Itália nos últimos três anos é particularmente elevada entre os alunos que têm maior acesso aos meios de comunicação (72,4% entre os que têm um elevado uso de meios de comunicação, contra 63,9% daqueles que têm uma fruição baixa), entre aqueles que disseram que tinham discutido sobre a máfia na sala de aula durante o ano passado (69,6% daqueles que o fizeram tantas vezes/sempre, em comparação com 58,6% daqueles que nunca falaram do assunto) e entre os que tinham participado de atividades antimáfia (68,2% daqueles que tiveram uma participação média-alta em comparação com 61,7% dos que não participaram em qualquer iniciativa antimáfia).

A visão geral de um aumento da corrupção na Itália, nos últimos três anos, portanto, é particularmente significativa quando os alunos estão mais informados e tiveram a oportunidade de falar sobre a máfia em sala de aula e participar em atividades antimáfia. Apesar dessa imagem negativa generalizada da legalidade no sistema público italiano, não encontramos uma atitude passiva por parte dos alunos. Pelo contrário, há uma percentagem muito elevada de jovens que disseram que os cidadãos comuns podem fazer a diferença contra a corrupção (80,9%). Em particular, 82,1% entre os estudantes do Piemonte e 79,9% entre aqueles da Lombardia (Figura 6).

Figura 6. Concorde/discordo na afirmação: o cidadão comum pode fazer uma diferença na luta contra a corrupção, por região.*

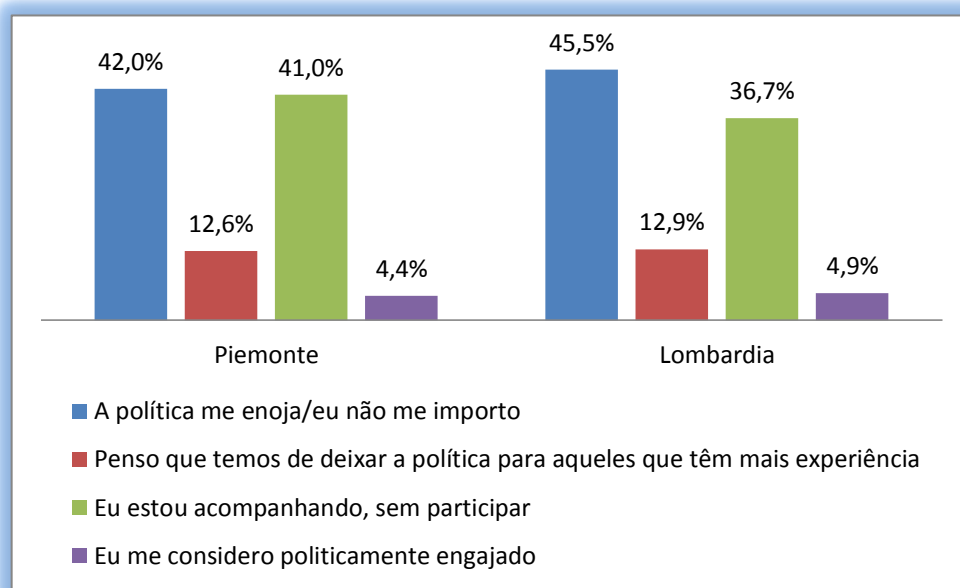


* Número total de pessoas que responderam à pergunta: 1.461, no Piemonte; 1.650, na Lombardia.

A visão positiva do papel dos cidadãos contra a corrupção parece aumentar quando os alunos são informados, estão envolvidos em atividades antimáfia e falam sobre a máfia em sala de aula. Entre aqueles que têm um alto índice de informação, a percentagem dos que pensam que os cidadãos comuns podem fazer a diferença contra a corrupção é particularmente elevada (84,6%, enquanto 76% das pessoas que têm uma baixa fruição dos meios de comunicação); a mesma coisa acontece entre os que têm um nível de médio-alto envolvimento nas iniciativas antimáfia (86,2%, em comparação com 72,2% dos que não participaram); bem como entre aqueles que falaram da máfia frequentemente/sempre em aula no último ano (84,2%, contra 75,5% daqueles que nunca falaram sobre a máfia em aula).

Sobre a relação dos estudantes com a política foi pedido aos alunos que escolhessem entre respostas que descrevessem uma ampla gama de atitudes em relação à política: o engajamento, a atitude de manter-se informados, a transferência para aqueles que sabem mais sobre o assunto, a falta de interesse, o desgosto. Apenas 4,7% dos estudantes disseram que estavam politicamente engajados. 38,7% disseram que acompanham, mesmo sem participar; para 12,8% a política deve ser deixada para as pessoas que têm a experiência necessária para lidar com ela; são 43,9% os alunos que não declaram nenhum interesse na política ou declaram repugnância (42,0% em Piemonte, 45,5% na Lombardia, Figura 7).

Figura 7. Atitude em relação à política por região.*



* Número total de pessoas que responderam à pergunta: 1.438, no Piemonte; 1.647, na Lombardia.

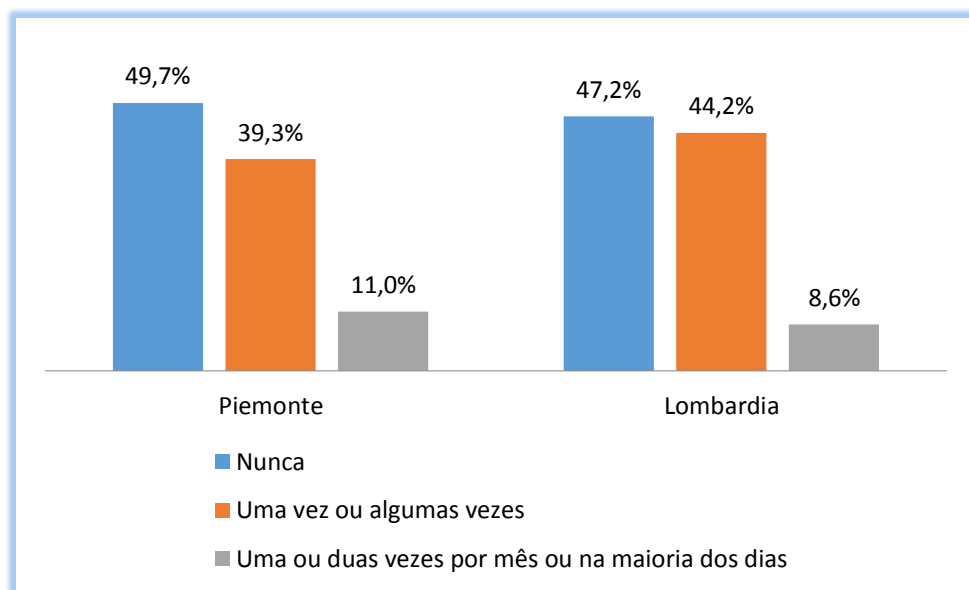
Os alunos de Piemonte e da Lombardia foram também convidados para dar uma pontuação de 1 a 6 para uma gama de atores, agências, organizações, locais, nacionais ou internacionais, públicas, do setor privado ou voluntário, onde 1 expressa o mínimo de confiança e 6 o máximo. Os alunos tenderam a dar maior confiança, por um lado, às instituições (ou papéis profissionais) distantes, como a ONU (valor 4, nas duas regiões), a União Europeia (3,7 em Piemonte, 3,6 na Lombardia), ou cientistas (propostos somente em Piemonte, 3,6); por outro lado, tenderam a dar maior confiança nas instituições e papéis profissionais juntos à experiência cotidiana destes jovens, tais como a escola (propostos somente em Piemonte, 3,9) e os professores (3,8 em Piemonte, 3,9 na Lombardia). Pelo contrário, as instituições políticas nacionais, os partidos políticos, os políticos em geral, o Governo são as instituições e os atores sociais para os quais os alunos têm o nível de confiança mínimo (com valores entre 1,7 e 2,1). Esses resultados estão em linha com os dados nacionais publicados pelo Instituto Nacional de Estatística italiano (ISTAT, 2014): em março de 2013, o nível de confiança registrado para os partidos políticos foi o menor entre as instituições propostas (2,2 numa escala de 1 a 10).

Finalmente, investigamos a questão dos jogos de azar, uma atividade ao alcance de estudantes do ensino médio que representa um fator de risco para a dependência e condutas ilegais. Além disso, é uma das atividades em que é mais prático identificar e trazer à luz – também nas atividades de educação antimáfia – as ligações entre as atividades mafiosas em um território e os estilos de vida dos cidadãos. Desde 2003, tivemos um aumento na despesa das famílias com o jogo e o crime organizado conseguiu se infiltrar nos circuitos legais com uma renda criminal estimada em dois bilhões e meio só em 2009 (NARCOMAFIE, 2010), enquanto a despesa per capita dos italianos nas apostas foi estimada, em 2012, em 1260 euros, incluindo bebês (POTO, 2012).

Um primeiro resultado da nossa pesquisa revela que mais de um em cada cinco estudantes, tanto na Lombardia quanto em Piemonte, declarou abertamente seu prazer nos jogos de azar e nas apostas (21,6%). A reação positiva ao prazer de jogar e apostar são maiores entre os meninos (34,4%, contra 10,7% das meninas); entre aqueles que não participam em atividades antimáfia (27%), em comparação com aqueles que têm um nível de participação baixa (19,7%) ou média-alta (21,2%); entre os alunos dos institutos técnicos e profissionais, em comparação com aqueles que frequentam um liceu (27,3% vs. 16,2%).

Passando ao comportamento real declarado, quase metade da amostra respondeu que nunca apostou (48,4%). 41,9% disse ter jogado uma vez ou algumas vezes, enquanto que 9,7% declarou apostar uma ou duas vezes por mês ou na maioria dos dias (Figura 8).

Figura 8. Frequência no jogo (apontando dinheiro) para a Região.*

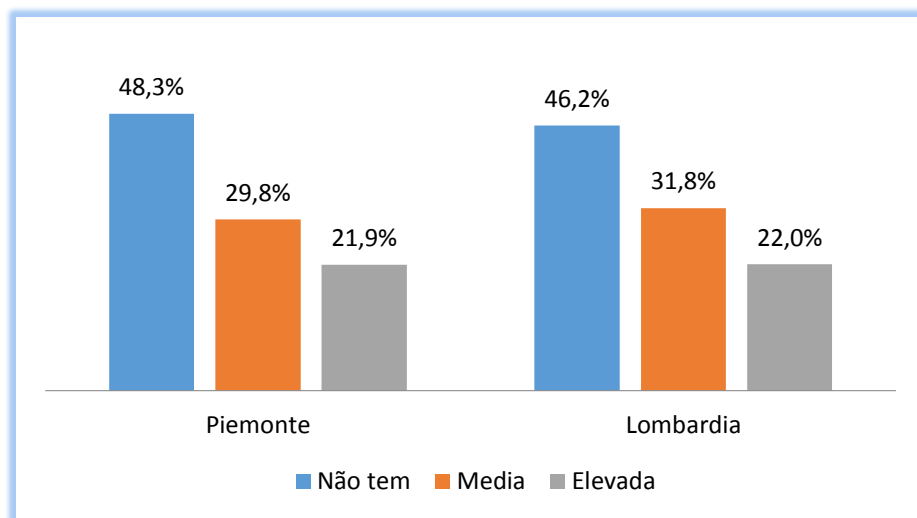


* Número total de pessoas que responderam à pergunta: 1.454, no Piemonte; 1.651, na Lombardia.

Com respeito aos jogos de azar e às apostas, nós construímos um índice de propensão para o jogo⁹. Os valores obtidos nas duas regiões são muito semelhantes. Pensando em termos globais, entre os meninos entrevistados 47,1% não têm nenhuma propensão para o jogo. Mais de metade da amostra, no entanto, revela uma propensão para o jogo, seja esta propensão média (30,9% dos casos), ou elevada (22%) (Figura 9).

⁹ Em particular, o índice foi construído como segue: nenhuma propensão para o jogo (que abrange aqueles que responderam "não" à primeira pergunta, "você gosta de jogar e/ou apostar?" e que afirmaram nunca jogar); propensão média para o jogo (que abrange aqueles que responderam "sim" à primeira pergunta e disseram nunca jogar, e aqueles que responderam "não" à primeira pergunta e disseram ter jogado algumas vezes/uma vez); alta propensão para o jogo (que abrange aqueles que responderam "sim" à primeira pergunta e disseram ter jogado algumas vezes/uma vez, aqueles que responderam "sim" à primeira pergunta e afirmaram que jogam pelo menos uma vez por semana/quase todos os dias, aqueles que responderam "não" à primeira pergunta e disseram jogar uma vez por semana/quase todos os dias).

Figura 9. Propensão para o jogo para região.*



* Número total de pessoas que responderam à pergunta: 1.454, no Piemonte; 1.651, na Lombardia.

Uma boa parte dos jovens demonstra uma propensão para o jogo, e isso é especialmente verdadeiro para os meninos (menos para as meninas), para jovens em escolas técnicas e profissionais e para aqueles que têm um capital cultural inferior. É confirmada pela pesquisa em Piemonte e Lombardia a maior exposição aos riscos de jogos e apostas dos alunos que já estão em situação de desvantagem social, para o capital cultural de origem, o menor acesso a iniciativas educacionais antimáfia e para aqueles que frequentam escolas técnicas e profissionais, que na Itália são mais frequentadas por aqueles que contam com famílias com capital socioeconômico e cultural inferior. É claro, em uma perspectiva de equidade, que nesse sentido devem ser desenvolvidos esforços para uma maior presença, de quantidade e de qualidade, de atividades de educação e prevenção.

AS HISTÓRIAS DOS ALUNOS SOBRE A MÁFIA

Para investigar as representações da máfia entre os alunos, decidiu-se pedir a eles para criar uma história livremente inspirada em "um fato da máfia". O expediente de narração tem sido muito útil na reconstrução da imaginação dos meninos antes de investigar opiniões e conhecimentos com o questionário estruturado. A pista atribuída foi deliberadamente genérica ("Narração: invente e conte uma história fictícia que tenha como sujeito um fato da máfia"), assumindo que a imaginação favoreça a manifestação dos estereótipos e das representações do fenômeno. No geral, foram

recolhidas 3.000 histórias, que compõem um texto (corpus) de 465.000 palavras, um vocabulário de 32.431 palavras diferentes, com um comprimento médio de 157 palavras por história (BOLASCO, 2013; DELLA RATTA-RINALDI, 2007).

Previsivelmente, *máfia* está entre as palavras mais frequentes, com 2.152 ocorrências (46 por dez mil palavras). Seguido por *família* (1.784 ocorrências em todos), *pai* (1334), *homem* (1312), *vida* (991) *cara* (984), *loja* (947), *dinheiro* (926), *pagar* (888), *pessoas* (884), *pizzo* (a “taxa” devida à extorsão pela máfia) (830), *homens* (748), país (730), *mafiosos* ou *mafioso* (1.410 ocorrências no total), e *polícia* (713). Um papel crucial nas histórias é ocupado por nomes de pessoas ou de lugares, quando referidos a personalidades bem conhecidas da máfia ou da antimáfia e a lugares da narração. Do mesmo modo, o uso de nomes genéricos, utilizados para construir a história a partir de experiências individuais das vítimas da máfia.

O conteúdo escolhido pelos estudantes para construir a história pode ser explicado com a análise dos "segmentos repetidos", combinações de palavras repetidas na mesma sequência no texto, o que nos permite identificar algumas das principais temáticas, tais como a descrição das ações da máfia ou a descrição do contexto onde vivem e trabalham as vítimas. Frequentemente, a descrição de eventos violentos, principalmente assassinatos, explosões e incêndios culposos: *foi morto, arma apontada para sua cabeça, a loja estava em chamas, ameaças de morte*. Não faltam expressões específicas, tais como *poça de sangue, dissolvido em ácido* ou *a sangue frio*, que reproduzem a inspiração fílmica ou das séries TV. Muitas histórias são centradas em contar as atividades ilegais realizadas pela máfia e seus cúmplices, como o tráfico de drogas ou a eliminação ilegal de lixo tóxico, mas as mais frequentes são as referências relativas ao crime de extorsão. As expressões *pagar* ou *pagou o pizzo* aparecem 310 vezes, juntamente com outras expressões relacionadas ao tema, muitas vezes associadas com a crise econômica e as dificuldades encontradas pelos operadores. Ao longo do texto, a palavra *pizzo* aparece em 646 histórias, cerca de um quinto do total. Em 140 desses (5% do total) também fala de alguém que se recusou a pagar, mas essas histórias são concluídas quase sempre de forma dramática (o incêndio da loja, homicídios ou a fuga do protagonista). Nessa histórias, afeta tanto o caráter estereotipado quanto a ideia de renúncia dos alunos: o final tem que ser dramático, sem esperança de justiça.

Entre outros segmentos repetidos, se encontram também aqueles usados para descrever o contraste das atividades da máfia, realizados tanto pelas forças policiais quanto pelos protagonistas

que encontraram a coragem de *denunciar o fato* ou *chamar a polícia*. As vítimas são descritas com expressões tais como *pobre lojista*, *vítimas da máfia*, *crianças inocentes* e elas são referidas às descrições de fragmentos da vida diária interrompida pela violenta ação da máfia (*meu pai, foi para a escola, no final da tarde, um grupo de rapazes, férias de verão*, etc.).

Um outro grupo de palavras úteis para representar a estrutura narrativa do texto são as chamadas “palavras-chave”, ou seja, as palavras super-representadas em comparação com um léxico tomado como referência. Eventos violentos são muito frequentes com termos como *tiroteios*, *assassinatos*, *atentados*, incêndios *criminosos* ou pessoas dissolvidas em *ácido*. Além da extorsão (*pizzo*, *agiotas*, *dívida*, *usurário*, *dinheiro*), encontramos a eliminação de *lixo tóxico*, tráfico de *drogas* (citadas *cocaína* e *maconha*), a *prostituição*, a corrupção (*propina*, *contratos públicos*), *roubos* e pedido de *resgate*. Na descrição da máfia, além das palavras *máfia*, *mafiosos*, *camorra* e *gangsters*, se destacam *chefe*, *gangues*, *fugitivos*, *sequestradores* e *assassinos*. Na categoria antimáfia encontramos *polícia*, *carabinieri* e *policiais*, mas também *escolta*, *queixa*, *proteção* e *renegados* (de máfia). O texto também é caracterizado por uma predominância de adjetivos negativos, usados tanto na descrição das características da máfia (*obscuras*, *sujos*, *estranhos*, *assassinatos*, *ameaçadores*, *corruptos*, *criminosos*, *culpados*, *horríveis*, *suspeitos*, *perigosos*, *covardes*, *infernais*, *cruéis*, etc.), como para descrever as vítimas dos fatos de máfia (*temoroso*, *assustado*, *desesperado*, *pobre*, *miserável*, *morto*, *ingênuo*, *machucado*, *cansado*, *humilde*, *arruinado*, etc.), ou até mesmo o tipo de evento ou o lugar onde a ação ocorre (*escuro*, *estranho*, *doloso*, *ilegal*, *errado*, *sangrento*, *desconfortável*, etc.).

As variáveis associadas ao conjunto das histórias permitem analisar as diferenças de linguagem entre os alunos. Encontram-se diferenças significativas que demonstram bom conhecimento dos personagens da máfia e da antimáfia: enquanto os melhores informados referem-se a uma série de questões, usando termos como os *contratos públicos*, *eleições*, *território*, *fazenda*, *lixo*, *magistrado*, *emboscada*, *cartas ameaçadoras*, do outro lado, a construção narrativa dos menos informados é menos específica, gira em torno de personagens da vida cotidiana ou do cumprimento de alguns crimes da máfia mais estereotipados com termos como *acidente*, *ameaçado*, *loja*, *angústia*, *morto*, *pessoas*, *família*, *máfia*. Além disso, o traço predominantemente estereotipado das histórias que tratam com a questão da extorsão é confirmado pelo fato de que o uso da palavra *pizzo* é mais frequente entre os meninos mais jovens ou que vêm de uma família com capital cultural

médio baixo. Entre estes últimos, também recorrem palavras como *família, máfia, crime, poder, Sicília, drogas, matar*, enquanto os meninos que vêm de uma família com elevado capital cultural com mais frequência utilizam palavras como *marechal, câncer, proteção, Capaci* (o lugar onde foi assassinado o juiz Falcone) e *Falcone* mesmo.

Finalmente, a análise realizada usando técnicas multidimensionais como a análise das correspondências, só mencionada aqui por razões de espaço, especialmente destaca as diferenças de linguagem entre os estudantes que estão mais conscientes e que são caracterizados por uma representação mais complexa da máfia. Você pode estilizar quatro tipos de imagens sobre a máfia, que correspondem aos quatro quadrantes do plano cartesiano:

- a) O imaginário genérico das vítimas, onde está considerado especialmente o ponto de vista das vítimas (*empresário, de construção, bebê* [criança], *lutar, ameaça*), caracteriza-se para uma maior sensibilidade e empatia, que representa um dos pré-requisitos para uma consciência antimáfia;
- b) O imaginário das atividades e das ameaças mafiosas (entre as atividades: *contratos públicos, descarte, dinheiro sujo*; entre as ameaças: *proteção, omertà* (o silêncio sobre a máfia), *represálias, ameaçador, por medo das*, entre as reações: *magistrado, escolta, denunciar, coragem*, entre as retóricas: *vingança, Bagheria* (cidade próxima a Palermo), *Scampia* (bairro de Nápoles), *intimidação*, caracteriza-se pela maior sensibilização para o problema, embora em alguns casos haja o risco de incorrer em tons de fascínio com o mundo da máfia;
- c) O imaginário genérico do crime, associado com uma abordagem de delegação uma vez que as ações mencionadas de contraste à máfia são apenas as da repressão policial (*assustou, matar, quadrilha, investigando, matou, capturar*);
- d) Finalmente, o imaginário da violência da máfia (*vingar-se, explodiu, assassínio*) reúne, de um lado, a falta de empenho e a baixa participação e baixa informação e, do outro, a atenção para os personagens da máfia e suas ações violentas, com um risco real de ficar fascinados.

No geral, um elemento marcante nessa análise é, acima de tudo, a falha de uma narrativa antimáfia, seja institucional, seja social. Embora o tema esteja presente nos textos, as palavras, os protagonistas e os temas clássicos da antimáfia não estão entre aqueles estatisticamente significativos. Além disso, a análise das histórias confirma a forte ligação entre a informação e participação em atividades antimáfia, notando que participação e educação produzem histórias menos estereotipadas, enquanto a exposição à informação que está limitada a um espetáculo dos

fatos da máfia e suas personagens realmente pode influenciar uma imaginação que é suscetível de experimentar o fascínio dos mafiosos.

CONCLUSÕES

Um dos resultados mais significativo e encorajador da nossa pesquisa é o efeito positivo da educação antimáfia nos entendimentos e atitudes dos alunos. Certamente, as variáveis sociais demográficas afetam fortemente a consciência dos jovens: os alunos que têm níveis mais elevados de conhecimento e participação antimáfia estudam em um liceu, têm um capital cultural elevado e são politicamente orientados, especialmente para a esquerda. A má notícia é a diferença entre os alunos que frequentam um liceu focado em humanidades, ciência e pedagogia, e aqueles que frequentam um instituto técnico ou profissional: devemos evitar o paradoxo de um círculo vicioso entre escolas frequentadas por alunos com alto capital cultural em que os professores propõem diferentes iniciativas culturais e, pelo contrário, escolas frequentadas por alunos com baixo capital cultural em que os professores lidam com situações problemáticas e pode ser mais difícil de realizar atividades extracurriculares.

Ao mesmo tempo, as variáveis culturais - informação através da mídia e educação por meio de atividades escolares - desempenham um papel positivo, independentemente das características sociodemográficas dos estudantes. A educação antimáfia, em particular, se tornou mais relevante do que qualquer outra variável, e tem um efeito – entre outros – sobre um maior conhecimento dos protagonistas antimáfia, em uma escritura de histórias sobre a máfia menos estereotipada e uma atitude mais ativa contra a corrupção. Estes efeitos são mais fortes se a relação educativa estabelecida na classe determina o envolvimento dos alunos.

Em um sentido amplo, podemos afirmar que, enquanto a mídia influencia fortemente o imaginário mafioso, a educação e o movimento antimáfia influenciam – silenciosamente e através das relações diretas com os estudantes, longe dos holofotes – as imagens da antimáfia: um imaginário de vítimas inocentes e de pessoas que têm a coragem de denunciar, mas também um imaginário sobre pessoas comuns, voluntários, professores, associações, etc. Por fim, um imaginário de construção de uma sociedade alternativa às dinâmicas corruptivas e mafiosas.

REFERÊNCIAS

- BOLASCO, S. 2013. *L'analisi automatica dei testi*. Fare ricerca con il text mining. Roma: Carocci.
- D'AMATO, M. (Org.). 2013. *La mafia allo specchio*. La trasformazione mediatica del mafioso. Milano: FrancoAngeli.
- DALLA CHIESA, N. 2010. *La convergenza*. Mafia e politica nella seconda Repubblica. Milano: Melampo.
- _____. 2014. *Manifesto dell'Antimafia*. Torino: Einaudi.
- _____; PANZARASA, M. 2012, *Buccinasco. La 'ndrangheta al Nord*, Torino: Einaudi.
- DELLA RATTA-RINALDI, F. 2007. L'analisi testuale computerizzata. In: CANNAVO, L, FRUDA, L, *Manuale di ricerca sociale applicata*. Tecniche speciali di rilevazione, trattamento e analisi. Roma: Carocci, p. 133-152.
- DELLA RATTA-RINALDI, F.; IOPPOLO, L.; RICOTTA, G. 2011. *Come gli studenti vedono la mafia*. Roma: Libera.
- _____. 2012. *Con i loro occhi*. L'immaginario mafioso tra i giovani, in Quaderni di Libera con Narcomafie. Torino: EGA, n. 1.
- _____. 2013. *Le mafie in Trentino*. Le immagini e le rappresentazioni degli student. Roma: Libera.
- EUROPEAN COMMISSION. 2014. *Corruption*. Special Eurobarometer, 397.
- FIORINO, N.; GALLI, E. 2013. *La corruzione in Italia*. Un'analisi economica. Bologna: Il Mulino.
- GLENNY, M. 2009. *McMafia: Seriously Organised Crime*. Vintage Books USA.
- IOPPOLO L. 2012. *Dalle rappresentazioni della mafia alle azioni dell'Antimafia*. Un'indagine esplorativa tra gli studenti del Lazio. Tesi di dottorato, Sapienza.
- IOPPOLO, L., DELLA RATTA-RINALDI F., RICOTTA G. 2015, *Vista dal Nord. Educazione antimafia e immaginario mafioso in Piemonte e Lombardia*, in *Quaderni di Libera con Narcomafie*, Torino: EGA, n. 10.
- LARKE-WALSH, G. S. 2010, *Screening the Mafia: Masculinity, Ethnicity and Mobsters from The Godfather to The Sopranos*, North Carolina: McFarland & Co. Inc. Publisher.
- LA SPINA, A. 2005. *Mafia, legalità debole e sviluppo del mezzogiorno*, Bologna: il Mulino.
- LA SPINA, A. 2009. La sociologia del fenomeno mafioso dopo il 2006. In: *Rassegna italiana di sociologia*, n. 2, p. 301-308.
- MECCIA, A. 2014. *Mediamafia*. Cosa Nostra tra cinema e TV, Trapani: Di Girolamo.
- NARCOMAFIE. 2010. "Se il popolo teme il futuro, dategli l'azzardo", n. 9, pp. 18-44, set.
- PAOLI, L. 2007. Mafia and Organised Crime in Italy: The Unacknowledged Successes of Law Enforcement. In: *Western European Politics*, n. 30, p. 854-872.
- POTO, D. 2012. *Azzardopoli 2.0*. Quando il gioco si fa duro...le mafie iniziano a giocare, nella collana Quaderni di Libera con Narcomafie, Torino: EGA, n. 3.
- RAVVEDUTO, M. 2014. La religione civile dell'Antimafia. In: *Reset*, Croci, santini e lupare, nov., Dossier n. 154.
- SANTINO, U. 2011. *Don Vito a Gomorra*, Roma: Editori Riuniti.
- SANTORO M., 2009, "L'analisi sociologica della mafia oggi. Gomorra o Babele? La mafia come rappresentazione e come istituzione (transnazionale)", in *Rassegna Italiana di Sociologia*, n. 2, pp. 317-323.
- SAVATTERI G., GRIGNETTI F., 2015, *Mafia capitale. L'atto di accusa della Procura di Roma*, Milano: Melampo.
- SCIARRONE R., 2014, *Mafie del Nord. Strategie criminali e contesti locali*, Roma: Donzelli.
- TRANSPARENCY INTERNATIONAL, 2014, *Corruption Perception Index 2015*, Berlino.

RESUMO

Nesse artigo apresentamos os principais resultados de uma pesquisa realizada pela Associação Italiana Antimáfia, *Libera*, em diferentes escolas do ensino médio localizadas em duas regiões do Norte da Itália: Piemonte e Lombardia. Realizou-se o levantamento por um questionário em rede autoadministrado. Aqui, apresentamos os resultados a respeito do conhecimento dos alunos sobre máfia e antimáfia em relação à mídia e às atividades de educação na escola; as percepções deles sobre a corrupção; a confiança deles nas instituições e as atitudes dos alunos em relação ao jogo de azar. Complementa o artigo uma análise textual das histórias escritas pelos alunos sobre a máfia. O principal resultado é o papel estratégico da educação antimáfia nos entendimentos e atitudes dos alunos.

Palavras-chave: antimáfia, imaginário mafioso, corrupção, educação, Itália.

IMAGINARY OF MAFIA AND ANTIMAFIA EDUCATION: A STUDY IN ITALIAN SCHOOLS

ABSTRACT

In this paper, we present the main results of a research carried out by the Italian Antimafia Association, *Libera*, in different high schools located in two regions in the North of Italy: Piemonte and Lombardia. We carried out the survey by a web self-administered questionnaire. Here, we present the results about: mafia and antimafia knowledge of the students, in relation with the media and the education activities in the schools; their perceptions of corruption; their trust in the institutions and their attitudes towards gambling; the textual analysis of the student's stories about mafia. The main result is the strategic role of antimafia education on the knowledge and attitudes of students.

Keywords: antimafia, mafia imagery, corruption, education, Italy.

Submetido em out. 2015.

Aprovado em jan 2016.